

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v9.n1.007



Ensaaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

UMA ANÁLISE DIANTE DA ORIGEM DO SOFRIMENTO NAS VERTENTES SECULAR E BÍBLICA

An analysis of the origin of suffering from secular and biblical perspectives

Wesley Ribeiro da Silva¹

RESUMO

Este artigo demonstra que o sofrimento é algo benéfico ao cristão e faz parte do plano de Deus para a sua vida e, principalmente, para o seu crescimento espiritual, além de fortalecer a sua confiança na soberania e no cuidado divinos. O problema que esta investigação visa responder é o seguinte: qual é a perspectiva bíblica e secular do sofrimento e por que razão Deus permite o sofrimento na vida das pessoas? Deus permite o sofrimento por dois motivos principais: para que as pessoas possam aprender através do sofrimento; e como consequência do episódio da Queda. O objetivo geral foi discorrer sobre a perspectiva bíblica do sofrimento, identificando a maneira soberana como Deus age e permite o sofrimento, de maneira individual e coletiva, no decorrer da narrativa bíblica. Por fim, considera-se que o sofrimento como um instrumento poderoso nas mãos do Senhor para maturidade do servo fiel e do crescimento espiritual tanto do crente como da igreja.

Palavras-chave: Sofrimento. Perspectivas. Soberania de Deus. Vida cristã.

ABSTRACT

This article demonstrates that suffering is beneficial for Christians and is a part of God's plan for their lives and, mainly, for their spiritual growth, as well as strengthening their trust in God's sovereignty and care. The problem this research aims to answer is: what are the biblical and secular perspectives on suffering and why does God allow suffering in

¹ Mestrado em Ministério na Carolina University. Participante do Grupo de Pesquisa Formação Ministerial e Ensino Bíblico-FORMEB. Pastor da Igreja Batista Fundamental em Porto Alegre/RS. Bacharel em Teologia pelo Seminário Batista Regular do Sul. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4672-9791>: E-mail: werisil@hotmail.com

people's lives? God allows suffering for two main reasons: so that people can learn through suffering; and as a consequence of the Fall. The general objective was to discuss the biblical perspective of suffering, identifying the sovereign way in which God acts and allows suffering, both individually and collectively, throughout the biblical narrative. Finally, suffering is considered as a powerful instrument in the Lord's hands for the maturity of the faithful servant and the spiritual growth of both the believer and the church.

Keywords: Suffering. Perspectives. God's Sovereignty. Christian Life.

INTRODUÇÃO

A Teologia Bíblica ao abordar o tema do sofrimento busca compreender a origem, o propósito e sua natureza, a partir dos atributos de soberania, governo e autoridade do agir de Deus na vida dos homens, no intuito de evidenciá-lo como integrante da vida, o que se distancia de conotações associadas a castigos e/ou maldições.

O sofrimento é descrito no âmbito geral, por isso que se analisa as explicações decorrentes de visões filosóficas, seculares e de religiões não cristãs, isso contribui para que se possa ter um ponto de partida de análise do fenômeno e das atribuições difundidas na realidade social.

No desenvolvimento do artigo, analisa-se o sofrimento em episódios bíblicos selecionados do Antigo e Novo Testamentos, no sentido de apresentar um panorama sobre como o sofrimento entrou no mundo e se estabeleceu a partir da Queda, descrito nos três primeiros capítulos de Gênesis.

Aborda-se, ainda, sobre a atenção a ser mantida com declarações de que todo sofrimento é resultado do pecado e se reconhece a linha argumentativa de que quando o sofrimento é visto como instrumento de Deus, são destacados os atributos da soberania, governo e autoridade sobre todas as coisas e, como segundo a sua vontade, o sofrimento pode ser utilizado como instrumento que produz crescimento na vida pessoal. Por fim, apresenta-se o sofrimento de Cristo, esclarecendo que é primordial para que a humanidade possa se reconciliar com Deus.

1. DEFINIÇÕES DE SOFRIMENTO E AS DIFERENTES VERTENTES

Sufrimento e dor são temas recorrentes na filosofia e no imaginário da sociedade. É fácil, até certo ponto, compreender que o sofrimento é a consequência das maldades da humanidade. As redes sociais estão inundadas de vídeos de pessoas, brutalmente espancadas devido a roubo, assassinato, estupro etc. Parece haver uma proliferação deste tipo sofrimento, mas para os que compartilham, há uma satisfação em ver o sofrimento dos ofensores. Mas o que dizer das pessoas que sofrem sem ter cometido qualquer tipo de atrocidade?

Todos sofrem, sem exceção. Nicodemus ressalta que “nem sempre há uma lógica clara do porquê uma pessoa sofre e outra não. Parece que o mesmo mal que acomete um, acomete

outro, sábio, néscio, rico, pobre, iletrado ou erudito [...]. O sofrimento é algo universal e não isenta ninguém”.²

Para o cristão, não há dúvida sobre o agir soberano de Deus em todas as situações de sua vida, porém, para o cético, conforme Craig, “é difícil aceitar que existe um Deus Todo Poderoso e todo-amoroso, que permite tanta dor e sofrimento no mundo”.³ Esta, talvez, seja a maior indagação que os cristãos já tiveram que responder para os não-cristãos, visto que estes não compreendem a necessidade do sofrimento na vida do povo de Deus, nem mesmo aceitam o modo como Deus agiu, principalmente, no Antigo Testamento.

Mesmo com o entendimento do sofrimento como algo comum, existem ainda outras visões que se destacam na atualidade por darem ao sofrimento a categoria de doença, todavia, não é uma visão unificada. No parecer emitido pela Organização Mundial da Saúde-OMS, o sofrimento é atrelado à depressão, porém, Mosé manifesta-se contrário a isso e argumenta que:

O sofrimento é parte da vida, e ele tem que ser tratado com arte. Quando a Organização Mundial da Saúde diz que no século XXI, se não fosse a pandemia, a doença mais incapacitante do mundo seria a depressão, é porque está se considerando depressão uma diferença individual que diz respeito ao sofrimento. Hoje, sofrer é ter depressão. [...] Nós não somos deprimidos, estamos sofrendo. É preciso parar de chamar de depressão o sofrimento. Porque ao chamar o seu sofrimento de doença você fica sob o domínio de quem lhe cura.⁴

A visão de que o sofrimento é uma doença, não é compartilhada apenas pela OMS, mas grandes países usam o sofrimento das pessoas como fonte de lucro. Lyra cita a experiência médica de Brand, que atuou em países como a Inglaterra, Índia e Estados Unidos, dizendo que:

Enquanto na Índia seus pacientes esperavam o sofrimento e aprenderam a não o temer, nos EUA os pacientes eram muito menos preparados para lidar com o sofrimento e muito mais traumatizados por ele. O alívio da dor nos Estados Unidos sustenta uma indústria que movimenta muitos bilhões de dólares por ano, e os comerciais de televisão anunciam remédios cada vez melhores e mais rápidos para dor.⁵

Confunde-se sofrimento como doença, ao invés de compreendê-lo como parte da experiência humana. Na visão dos grandes filósofos e pensadores do passado, o sofrimento é necessário para alcançar a alegria e a felicidade. Nesse entendimento, se destacam a visão filosófica de Nietzsche e Freud, de que:

² NICODEMUS, Augustus. **Cristianismo descomplicado**. São Paulo: Mundo Cristão, 2017, p. 101.

³ CRAIG, William Lane. **Apologética para questões difíceis da vida**. São Paulo: Vida Nova, 2010, p. 91.

⁴ MOSÉ, Viviane. **O sofrimento faz parte da vida**. [Entrevista concedida a] Adriano De Lavor. **Radis**. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2022. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/entrevista/saude-mental/o-sofrimento-faz-parte-da-vida/>, s/p.

⁵ LYRA, Fernando. **O lado B do sofrimento**. Curitiba: Esperança, 2017, pos.98.

[...] o sofrimento é uma travessia a ser percorrida para a passagem à alegria ou para que haja mudança psíquica. Segundo Nietzsche, a dor é valorizada como uma via que pode tornar os homens mais fortes.⁶

Da mesma maneira, Andrade afirma que “o desperdício da vida está no amor que não damos, nas forças que não usamos, na prudência egoísta que nada arrisca e que, esquivando-nos do sofrimento, perdemos também a felicidade. A dor é inevitável. O sofrimento é opcional”.⁷ Apesar de Andrade ser considerado um grande literato brasileiro, observa-se que sua visão de sofrimento está associada ao desejo e querer do ser humano, ou seja, ele sofre se desejar isso para sua vida, portanto, o sofrimento é como se fosse algo fabricado e intentado pelo ser humano. Será que é possível defini-lo dessa forma ou a explicação é limitada diante da sua complexidade e existência?

Acerca de religiões não cristãs, o budismo define o sofrimento como “uma tristeza que penetra no fundo do coração e pode se prolongar por muito tempo, tornando-se uma miséria de difícil superação”.⁸ Aqui, o sofrimento é encarado como uma maldição que torna a continuidade da existência em uma dor que não se finda. Uma perspectiva fatalista sobre o sentido do sofrimento.

Segundo Freire, a visão espírita do sofrimento o define como o “padecimento de uma dor física, moral, emocional ou psicológica, que está intrinsecamente relacionado ao processo de evolução do Espírito, enquanto prevalecer a natureza animal sobre a natureza espiritual do ser.”⁹ Nessa vertente, o sofrimento é a transição de um estado para o outro. A cessação só ocorre após a evolução do espírito humano.

Já o Islamismo enxerga sofrimento como algo que, na maioria das vezes, se associa a maneira como se enxerga um problema. Por isso, que considera como “percepções limitadas de um problema, e podem ser até mesmo uma bênção vinda de Allah”.¹⁰ O sofrimento, portanto, envolve uma limitação diante de um problema, podendo até mesmo constituir-se em uma bênção. Isso indica que não se pode ficar preso ao sofrimento, mas tentar compreender o seu motivo.

No Hinduísmo “cada pessoa deve salvar-se a si mesma pela autopurificação em sucessivas reencarnações, pela meditação (ioga) e pelos sofrimentos, naturais ou impostos, que, segundo acreditam, levam o homem a expiar seus próprios pecados”.¹¹ Nesse sentido, o sofrimento é um meio de purificação interior.

⁶ FORTES, Isabel. **O sofrimento como travessia:** Nietzsche e a Psicanálise. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epos/v5n1/06.pdf>. Acesso em 06/08/2020, p.1.

⁷ BORGES FILHO, João Nascimento. **Amor & Filosofia Cultural - Carlos Drummond de Andrade.** UNIFAP. Disponível em: <https://www2.unifap.br/borges/files/2011/03/Amor-Filosofia-Cultural-Carlos-Drummond-de-Andrade.pdf>. Acesso em 03/06/2023. p. 12.

⁸ PRAJNANANANDA, Paramahansa. **Libertando-se do sofrimento.** Viena: Prajna, 2018, p. 9.

⁹ FREIRE, Osmir. **No mundo tereis aflições.** Disponível em: <https://femar.org.br/no-mundo-tereis-aflicoes/>. Acesso em 06/06/2023.

¹⁰ KELLER, Nuh Ha Mim. **Por que Allah permite o sofrimento e o mal? O que é o mal?** Disponível em: <https://iqarislam.com/allah-permite-o-sofrimento>. Acesso em 06/06/2023

¹¹ **BÍBLIA APOLOGÉTICA DE ESTUDO.** São Paulo: ICP, 2000.

As visões ressaltam que há possibilidade de crescimento pessoal por meio do sofrimento. Nenhuma visão secular compreende o sofrimento como um mal desnecessário, mas que ele é algo produzido pelo homem frente às situações cotidianas de sua vida. Interessante ressaltar que, mesmo que o sofrimento seja considerado como parte da vida humana, a tendência da modernidade é procurar fugir dele. Lyra argumenta que: “a sociedade ocidental evita a qualquer custo o sofrimento. [...] Sendo assim, o sofrimento é visto como um ultraje à vida humana. Parece haver no inconsciente coletivo ocidental a ideia de que é proibido sofrer ou sentir dor”.¹²

A visão divina é oposta à visão geral do sofrimento. Segundo Manser, “a Bíblia considera que o sofrimento não ocorre fora da autoridade de Deus e, derradeiramente, é o resultado da desobediência humana”¹³, portanto, é possível dizer que o sofrimento tem uma causa e que produz consequências na vida do ser humano. É isso que se aborda a seguir.

2. ENTENDIMENTOS SOBRE O SIGNIFICADO DO SOFRIMENTO NO CONTEXTO BÍBLICO

A realidade do sofrimento na humanidade é algo desafiador para a crença de um ser superior, criador e soberano sobre todas as coisas. A teologia bíblica visa compreender de que maneira o sofrimento é abordado e quais as respostas de Deus às adversidades enfrentadas pelo ser humano.

Segundo Rossi e Silva, as palavras “sofrer” e “sofrimento” possuem diversos termos sinônimos na Bíblia hebraica¹⁴, o que indica que é preciso compreender o emprego da palavra no contexto originário para que se possa fazer a tradução correta da palavra.

Para melhor visualização e compreensão das explicações efetivadas, faz-se uso do Dicionário Internacional do Antigo Testamento, apresentando os verbetes, os significados e as ocorrências bíblicas dispostos em um quadro.

QUADRO 1: VERBETES E SIGNIFICADOS

| Verbetes | Significado | Ocorrência |
|--------------|---|------------|
| <i>'awen</i> | Sufrimento - designa uma ampla gama de significados como tristeza, idolatria, maldade, iniquidade, mal, vazio. O salmista, ao afirmar que nossos setenta ou oitenta anos passam depressa, declara que “a maior parte deles é fadiga e sofrimento”. ¹⁵ | Sl 90.10 |
| <i>hûl</i> | Sufrer dor - (refere-se a sofrer dores de parto, estar angustiado, sofrer dor; dançar, voltear, contorcer-se; temer, tremer. A angústia diante do exílio, em vista da libertação, é descrita com este verbo: “Contorce-te de dor como uma parturiente”. ¹⁶ | Mq 4.10 |

¹² LYRA, 2017, pos.98.

¹³ MANSER, M. H. **Guia Cristão de Leitura da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 818.

¹⁴ ROSSI, Luiz A. Solano; SILVA, Valmor da. **Sufrimento e esperança na Bíblia**. São Paulo: Paulus, 2021, p. 5.

¹⁵ HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 36-37.

¹⁶ HARRIS; ARCHER JR; WALTKE, 1998, p. 437-440.

| | | |
|----------------|---|----------|
| hala' | Sofrer – é sofrer por estar doente. Ao servo sofredor e triunfante se declara: “Yhwh quis esmagá-lo pelo sofrimento”. ¹⁷ | Is 53.10 |
| yagah | Sofrer – significa sofrer, lamentar, afligir. O sentido básico é a aflição mental. Lamentações afirma que o Senhor não rejeita os humanos: “se ele aflige, ele se compadece”. ¹⁸ | Lm 3.32 |
| 'amal | Trabalhar – é usado com o sentido de “trabalhar arduamente”, além de haver outros verbos com o significado de “trabalhar”. O autor de Eclesiastes questiona: “Que proveito tira o homem de todo o trabalho com que labuta debaixo do sol?” ¹⁹ | Ec 1.3 |
| tsarah' | Sofrer doença de pele – refere-se a diversos tipos de doença dessa natureza, designada normalmente como “ficar leproso”. Para a pessoa que contraiu doenças de pele e para a sua purificação, há diversas recomendações na Bíblia”. ²⁰ | Lv 13 |
| tsarar | Sofrer-aflição – é sentir-se apertado, comprimido em um lugar estreito, como se estivesse amarrado ou enfeixado Ao referir-se ao exílio e ao retorno, com o aumento do número de pessoas na terra, o profeta afirma: “Tuas ruínas, teus escombros, tua terra desolada agora são estreitos demais para teus habitantes”. ²¹ | Is 49.19 |
| shakal | Estar enlutado refere-se à perda de filhos, daí a possibilidade de traduzir como “desfilhar”. Jeremias refere-se à rebeldia do povo, afirmando: “Privei de filhos, destruí o meu povo”. ²² | Jr 15.7 |

Fonte: Adaptado do Dicionário Internacional do Antigo Testamento, 1998.

Interessante que no Novo Testamento, a palavra usada para os sofrimentos de Cristo, de seus seguidores e outras situações similares é *pascho*.²³ Isso indica que a palavra sofrimento está presente nas Escrituras. Desde Gênesis até o Apocalipse, no agir de Deus na criação do homem até o estado futuro é possível visualizar como Deus usa o sofrimento como disciplina ou correção do pecado, bem como também pode ser usado para fortalecer a fé ou identificação com os sofrimentos de Cristo, conforme Paulo declara em 2 Coríntios 12,10. Como afirma Keller: “O sofrimento faz parte do bom plano de Deus”.²⁴

A Palavra de Deus reconhece a realidade do sofrimento e sobre ele apresenta várias perspectivas. Em especial no Antigo Testamento, o tema é abordado de diferentes maneiras de Gênesis a Malaquias, tanto de maneira individual, como Jó, quanto coletiva, como os relatos do exílio dos judeus na Babilônia.

De maneira justa, Keller afirma que “um dos temas principais da Bíblia é o sofrimento”.²⁵ Em seu breve resumo sobre o sofrimento no Antigo Testamento, declara que:

O livro de Gênesis começa com a narrativa de como o mal e a morte entraram no mundo. Êxodo relata os quarenta anos de Israel no deserto, um tempo de

¹⁷ HARRIS; ARCHER JR; WALTKE, 1998, p. 462-463.

¹⁸ HARRIS; ARCHER JR; WALTKE, 1998, p. 588-589.

¹⁹ HARRIS; ARCHER JR; WALTKE, 1998, p. 1131-1132.

²⁰ HARRIS; ARCHER JR; WALTKE, 1998, p. 1306-1308.

²¹ HARRIS; ARCHER JR; WALTKE, 1998, p. 1309-1311.

²² HARRIS; ARCHER JR; WALTKE, 1998, p. 1558-1559.

²³ ROSSI, Luiz A. Solano; SILVA, Valmor da. **Sufrimento e Esperança na Bíblia**. São Paulo. Paulus, 2021, p. 7.

²⁴ KELLER, Timothy. **Caminhando com Deus em meio à dor e ao sofrimento**. São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 17.

²⁵ KELLER, 2016, p. 353.

testes e provações intensos. A literatura de sabedoria do Antigo Testamento é amplamente dedicada à questão do sofrimento. O livro de Salmos apresenta uma oração para cada situação possível na vida, e é impressionante como está repleto de lamentos de dor e de perguntas diretas a Deus sobre a aparente casualidade e injustiça do sofrimento. O autor do Sl 44 contempla a devastação de seu país e clama: “Desperta! Por que dormes, Senhor? Acorda!... Por que escondes o rosto e te esqueces da nossa tribulação e da nossa angústia?” (v. 23,24). Os livros de Jó e Eclesiastes são quase inteiramente dedicados à profunda reflexão sobre o sofrimento injusto e a frustrante inutilidade que caracteriza boa parte da vida. Os profetas Jeremias e Habacuque expressam de forma pungente o clamor humano de que o mal parece dominar a história.²⁶

Desta forma, o entendimento da teologia bíblica é que Deus é soberano para usar o sofrimento como um instrumento de sua vontade a fim de que seus propósitos sejam cumpridos, seja na vida dos personagens bíblicos como nos cristãos atuais. Nesse sentido, os subtópicos evidenciam episódios que marcam a presença do sofrimento, evidenciando a causa e as consequências decorrentes.

Aqui são abordados especificamente os livros de Gênesis e Jó, pois, em ambos, informações sobre a teologia bíblica do sofrimento podem ser vistas de maneira mais enfática. Na narrativa de Gênesis, o autor bíblico destaca a partir do capítulo 3 os males que o pecado original trouxe à humanidade, por este motivo, se faz necessário compreender o início do sofrimento e como ele entrou no mundo. Sobre a narrativa de Jó, é discorrido sobre a soberania de Deus no sofrimento do justo, bem como não se pode concluir que todo sofrimento é causado pelo pecado.

2.1 O sofrimento no episódio da “Queda”

Na narrativa bíblica, o livro de Gênesis não vai explicar o motivo de todos os sofrimentos do mundo, porém, ele conta como tudo começou. Como Deus “fez o mundo bom, sem sofrimento” (Gn 1,31), todavia, devido ao pecado, a humanidade se corrompeu e como o “sofrimento está associado com as perturbações causadas pelo pecado”.²⁷ Em Gênesis é demonstrado que “o mal não foi criado por Deus, mas nasceu da rebelião contra ele”.²⁸ Keller afirma que em Gênesis 1–2:

Deus colocou a humanidade num mundo sem morte nem sofrimento. O mal que testemunhamos hoje não fazia parte do projeto original de Deus [...], não fomos criados para simplesmente virar pó; o amor foi criado para ser eterno.²⁹

O capítulo 3 de Gênesis relata como Adão e Eva escolheram livremente rebelar-se contra Deus, mediante a influência da serpente (Gn 3.1-7). De acordo com Raniel, “o resultado disso foi a depravação humana universal. Toda humanidade tornou-se pecadora por natureza e

²⁶ KELLER, 2016, p. 17.

²⁷ **BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

²⁸ RANIEL, Pedro. **O sofrimento dos justos**. Rio de Janeiro: GodBooks, 2022, p. 26.

²⁹ KELLER, 2016, p. 160-161.

toda a criação foi corrompida, sendo fadada a morte e a dor. Por conseguinte, todo sofrimento é resultado do nosso pecado”.³⁰ Lewis observa que “o mundo inteiro foi infectado pela rebelião incriadora de Adão”.³¹

Nzuzi comenta que “a dor e sofrimento são considerados como ‘invasores’ neste mundo, pois a criação foi feita boa e livre de dor [...], mas, quando o pecado entrou, o sofrimento também penetrou em forma de conflito, dor, corrupção, trabalho penoso e morte (Gn 3.15-19)”.³² Neste sentido, Nogueira afirma que com a queda do homem, perdemos o dom preternatural da impassibilidade, isso é, a graça de não sofrer.³³

Segundo as perspectivas apresentadas, a teologia bíblica afirma que o sofrimento é o resultado da queda do homem. Os pais originais trouxeram dor, morte e sofrimento por conta da separação de Deus e da humanidade. Carvalho argumenta que “ao pecar, Adão abriu a porta para o mal entrar no mundo”³⁴, conseqüentemente, por conta do pecado de Adão, é impossível ao homem não pecar e como resultado, não colher os frutos de sua rebeldia. Como resultado disso, Carini ressalta que:

O ser humano não é somente afetado em várias maneiras pelo pecado; a humanidade também é afetada pelo sofrimento e miséria, as punições do pecado. Esses sofrimentos podem surgir do desastre natural, das circunstâncias da vida, da opressão política, do pecado dos outros, do nosso próprio pecado, da desordem psicológica, dos frustrantes “espinhos e cardos” que agora atrapalham a obra humana (Gn 3.18).³⁵

O autor bíblico relata as conseqüências da rebeldia do homem contra Deus. Primeiramente, após a queda, houve a perda da comunhão do homem com Deus (Gn 3.8). Ryrie afirma que a perda da comunhão se evidencia na tentativa do homem de esconder-se de Deus e que isso trouxe à raça humana tanto a morte física quanto a espiritual.³⁶ Posteriormente, após a perda da comunhão, o sofrimento entra no mundo como conseqüência do pecado original. Sobre Eva e as mulheres (Gn 3.16), os sofrimentos que a mulher sente na gravidez seriam multiplicados, além da dor na concepção dos filhos. O verso 16 ainda relata que o desejo da mulher seria para o seu marido, além dela também ser controlada por ele. Acerca disso, MacArthur comenta:

Assim como a mulher e sua semente travarão guerra contra a serpente, ou seja, contra Satanás e sua semente (v. 15), devido ao pecado e a maldição, o homem e a mulher enfrentarão dificuldades em seu próprio relacionamento. O pecado transformou o sistema harmonioso de papéis ordenados por Deus em lutas abomináveis da vontade própria. Companheiros vitalícios, maridos e esposas, precisarão da ajuda de Deus para conviver em decorrência disso.

³⁰ RANIEL, 2022, p.26.

³¹ LEWIS, C. S. **O problema da dor**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021, p. 151.

³² NZUZI, José. **O propósito da sua dor**. Guarujá: Edição do Autor, 2015, pos. 336.

³³ NOGUEIRA, Maria Emmir O. **Como Transformar a Dor em Amor**. Aquiraz, CE: Shalom, 2017. pos.91.

³⁴ CARVALHO, Éder. **Quando os justos são injustiçados: o caminho dos salvos em meio ao sofrimento**. Joinville: Edição do Autor, 2022, p. 14.

³⁵ CARINI, J. B. **Os efeitos da queda sobre a humanidade**. Bellingham: Lexham, 2018, s/p.

³⁶ RYRIE, Charles C. **Teologia básica**. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, p. 234.

O desejo da mulher será dominar o marido, mas o marido dominará segundo o plano divino (Ef 5.22-25).³⁷

Em relação às consequências do pecado sobre Adão e os homens (Gn 3.17-24), primeiramente a terra foi amaldiçoada. O trabalho do homem seria aumentado para fazer a terra produzir e isto causaria nele “cardos e abrolhos”. Ryrie observa que antes da maldição sobre a terra, o trabalho de Adão era agradável e o satisfazia, porém, agora passaria a ser difícil e sem resultados.³⁸ Outra consequência sobre Adão (e sobre toda humanidade) foi a morte. O autor bíblico relata que “até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás” (Gn 3.19). Finalmente, Adão e sua esposa foram expulsos do Éden. Ryrie afirma que “esse foi um ato com sentido tanto geográfico quanto espiritual, simbolizando a quebra da comunhão”.³⁹

Conforme a narrativa de Gênesis, o sofrimento é uma consequência direta do pecado de Adão e da separação do homem de Deus. Keller afirma que:

Os três primeiros capítulos de Gênesis afirmam que o sofrimento é consequência do pecado, particularmente do pecado original da humanidade de voltar-se contra Deus. Após Adão e Eva terem desobedecido ao Criador, este descreve como será o mundo caído. A descrição é praticamente uma lista de todas as formas de sofrimento, incluindo alienação espiritual, aflição psicológica, conflito e crueldade interpessoal e social, desastres naturais, enfermidade e morte (Gn 3.17ss). Entende-se que todo esse mal moral e natural é consequência da ruptura fundamental do nosso relacionamento com Deus. Os sofrimentos começam quando Adão e Eva são expulsos do Jardim do Éden (3.23-24). O exílio do casal é a primeira ocasião em que o sofrimento é infligido como castigo.⁴⁰

A Bíblia deixa claro que através da queda de Adão, o pecado tornou-se parte da raça humana, conforme Rm 5.12: “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram” (grifo meu). MacArthur afirma que “nosso potencial de pecar é inato. Uma pessoa é pecadora antes mesmo de ter a oportunidade de pecar. Todos herdaram os efeitos da Queda de Adão”.⁴¹

Mesmo o homem carregando o fardo genético do pecado original e o sofrimento como causa direta do pecado, Keller argumenta que a existência do sofrimento no mundo é uma forma de justiça, porém, que este juízo não terminou com o pecado original, nem com a expulsão do homem do Jardim do Éden.⁴² Em suma, o Antigo Testamento, em sua maior parte, não trata o sofrimento da humanidade de modo geral, mas especificamente de modo particular a indivíduos ou nações, dando ênfase principalmente ao povo de Deus. Sobre isso, Ferguson e Wright afirmam que:

³⁷ MACARTHUR, John. **Comentário bíblico MacArthur**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019, p. 116.

³⁸ RYRIE, 2004, p. 235.

³⁹ RYRIE, 2004, p. 236.

⁴⁰ KELLER, 2016, p. 181.

⁴¹ MACARTHUR, 2019, p. 115.

⁴² KELLER, 2016, p. 182.

O sofrimento assume um caráter destacadamente negativo em muitas partes do AT, devido à natureza do pacto mosaico, que estipulava para os filhos de Israel saúde, prosperidade e sucesso pela obediência e aflições diversas pela desobediência (e.g., Ex 15.25-26; 23.25-26; Lv 26; Dt 28–30). A natureza corporativa e material do pacto confere às suas bênçãos e maldições uma qualidade distinta daquela de qualquer prosperidade ou sofrimento que não tenha com causa principal um relacionamento pactual com base na fidelidade.⁴³

A partir da consequência individual e, posteriormente, coletiva do pecado de Adão, o que se compreende de todo relato bíblico é que “de modo geral, Deus recompensa e castiga povos e indivíduos com base em seus atos ou simplesmente permite que pessoas colham as consequências naturais do que plantaram”.⁴⁴ Isso quer dizer que o homem receberá a consequência positiva ou negativa dos seus atos. A isto, Paulo disse “tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gl 6.7).

2.2 O sofrimento como instrumento de Deus na vida de Jó

Outro livro do Antigo Testamento em que o sofrimento é retratado de maneira plena é o livro de Jó. Chafer afirma que “o mais antigo de todos os livros da Bíblia a ser escrito, é dedicado ao problema complicado do sofrimento”.⁴⁵ Piragine Junior destaca que o sofrimento humano e como entendê-lo é o tema do livro de Jó.⁴⁶ Keller ressalta que é impossível entender o que a Bíblia ensina a respeito do sofrimento sem considerar o livro de Jó”.⁴⁷

O livro de Jó e seu sofrimento também são parte da resposta da pergunta que por vezes atemoriza os filhos de Deus: será que todo sofrimento é causado pelo pecado? Nzuni declara que “nem sempre passamos por momentos turbulentos porque pecamos. Podemos estar sob uma nuvem negra e sofrer perdas, simplesmente por sermos justos, fiéis como Jó”.⁴⁸

A narrativa bíblica descreve Jó como um homem íntegro, reto e que se desviava do mal (Jó 1.1). Era um homem com uma família amora e numerosa (Jó 1.2-4), gozava de prosperidade material (Jó 1.3), além de ser um homem piedoso (Jó 1.5) que não se preocupava apenas consigo, mas com a vida espiritual dos seus filhos. No entanto, Jó enfrenta uma série de tragédias, tais como a morte dos seus filhos, a perda de sua riqueza material, bem como o sofrimento de maneira exacerbada.

O sofrimento de Jó não foi causado por circunstâncias pessoais, familiares ou por conta do pecado, o autor do sofrimento de Jó foi Deus, conforme argumenta Carvalho: “o livro de Jó é muito claro em dizer que foi Deus quem provocou o sofrimento de Jó. Não foi o Diabo,

⁴³ FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT. **Novo Dicionário de Teologia**. São Paulo: Hagnos, 2011, p. 937-938.

⁴⁴ KELLER, 2016, p. 182.

⁴⁵ CHAFER, L. S. **Teologia sistemática, Vol 7 e 8**. 2.ed. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 259.

⁴⁶ PIRAGINE JUNIOR, Paschoal. **Estou sofrendo: Deus tem respostas para o sofrimento humano?** Curitiba: Águas Profundas, 2021, p. 1.

⁴⁷ KELLER, 2016, p. 356.

⁴⁸ NZUNI, 2015, pos. 175.

uma vez que foi o Senhor quem chamou a atenção de Satanás para a vida de Jó, e foi Ele quem autorizou o inimigo a fazer o que fez”.⁴⁹

O sofrimento de Jó é claro para os leitores da Bíblia, mas não para o próprio Jó. Wiersbe declara que “Jó sabia o que havia acontecido, mas não sabia por que isso havia ocorrido; esse era o ‘x’ da questão”.⁵⁰ Posteriormente, o autor bíblico relata o encontro celestial entre Deus e Satanás (Jó 1.6-12).

Ao apresentar-se diante de Deus, Satanás foi desafiado por Ele a observar a vida de seu servo Jó “porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal” (Jó 1.8). Satanás, por sua vez, deixou claro que a fidelidade de Jó era fruto do interesse dele para com aquilo que Deus o havia dado (Jó 1.9-11). MacArthur destaca que em sua resposta à indagação de Deus acerca da fidelidade de Jó, “Satanás afirmou que os crentes verdadeiros são fiéis somente enquanto prosperam. Tire a prosperidade deles, afirma Satanás, e eles rejeitarão a Deus”.⁵¹

O Senhor Deus permitiu a Satanás trazer sofrimentos à vida de Jó (Jó 1.12), porém, estava vedado ao diabo “tocar” fisicamente nele, coisa que no capítulo seguinte (Jó 2.6), lhe é permitido fazer, mas poupando a vida de Jó. Keller, sobre o agir de Deus sobre Satanás, afirma que “Deus está totalmente no comando. Ele tem controle absoluto sobre Satanás, que só vai aonde Deus permite, nem um passo a mais. Sem sombra de dúvida, Deus é Soberano”.⁵² Conforme Wiersbe, “o motivo fundamental do sofrimento de Jó foi silenciar as acusações blasfemas de Satanás e provar que, mesmo tendo perdido tudo, um homem honraria a Deus”.⁵³

No final do capítulo 1, Jó demonstra seu caráter ao adorar a Deus, mesmo em meio ao seu sofrimento (Jó 1.20-21). Jó reconhece a soberania de Deus sobre sua vida, quando diz no verso 21: “Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR!”.

No capítulo 2 de Jó, outros personagens, além de Satanás, aparecem no relato bíblico. Cada um com sua carga sobre Jó. Satanás novamente acusando Jó de não ter sido afligido fisicamente (2.4-5), a esposa de Jó que vendo o seu sofrimento, aconselha que ele blasfeme contra Deus e morra (2.9-10) e finalmente, os amigos de Jó que chegam para lhe dar consolo e lamentar com ele seu sofrimento (2.11-13).

Acerca da esposa de Jó, é necessário fazer uma observação. Pedrosa e Kunz argumentam que a palavra hebraica *bārak* (usada em Jó 2.9 e traduzida como “amaldiçoar”), pode ter sido traduzida de maneira equivocada, visto que na Bíblia, mais de trezentas vezes, seu significado principal foi “abençoar” e não “amaldiçoar”.⁵⁴ Para embasar o argumento,

⁴⁹ CARVALHO, 2022, p. 61.

⁵⁰ WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo: Antigo Testamento (Volume III)**. Santo André: Geográfica, 2010, p. 9.

⁵¹ MACARTHUR, 2019, p. 1271.

⁵² KELLER, 2016, p. 362.

⁵³ WIERSBE, 2010, p. 9.

⁵⁴ PEDROSA, Edmar dos Santos; KUNZ, Marivete Zanoni. **Nas entrelinhas do texto bíblico: exercícios de leitura e interpretação**. Curitiba: FABAPAR, 2016, p. 119-120.

Pedroza e Kunz observam que, Jó e seus três amigos iniciais (Elifaz, Bildade e Zofar), foram repreendidos por Deus por conta de suas falas no final do livro. Já a esposa de Jó e Eliú, que também interagiram com Jó em seu sofrimento, não receberam qualquer repreensão, além da esposa de Jó ter sido abençoada por Deus juntamente com seu esposo, assim como relatado nos capítulos finais do livro.⁵⁵ Os autores ainda observam que:

Desta forma, poderia ser entendido, no texto hebraico original, que a mulher de Jó de fato aconselhou seu marido aabençoar a Deus, reconhecendo que Ele queria tirar-lhe a vida como última providência, mais do que interpretar que ela, num ato de fragilidade emocional e loucura, disse ao seu marido para amaldiçoar a Deus e morrer. A resposta para esta dúvida foi achada no contexto que envolve todo o sofrimento de Jó, a partir de suas perdas até a conclusão maravilhosa do livro, quando Deus o cobre de bênçãos depois da sua profunda provação. Mas, ainda que “amaldiçoe” seja a tradução correta de sua afirmação, isso não tira o mérito da sabedoria mostrada por esta mulher no decorrer do livro, pois o contexto da obra e o reconhecimento final por ela recebido de Jó e de Deus deixam bem claro que foi uma esposa sábia e que aceitou a repreensão com submissão.⁵⁶

Em contrapartida, Gonçalves argumenta que os pais da igreja, Hesíquio de Jerusalém (450 d.C.), Agostinho de Hipona (354-430) e Gregório (540-604), são unânimes em compreender que Satanás teve uma porta aberta para atacar Jó e que o diabo usou este conflito interior da esposa do patriarca contra o seu próprio marido⁵⁷.

Dos capítulos 3 a 37 de Jó, seguem os debates de Jó e seus amigos acerca de sua condição. Neste sentido, Keller afirma que durante muitos capítulos, Jó e seus amigos se envolvem num diálogo acalorado e longo, no qual debatem o sofrimento de Jó. Que o próprio Jó, além de argumentar com seus amigos, também clama a Deus questionando os motivos de seu sofrimento.⁵⁸ Mesmo com o acréscimo de mais um amigo (capítulos 32-38), eles não conseguem distinguir claramente os caminhos de Deus.

Aquilo que para Jó era incompreensível, Deus tornou claro para os leitores da narrativa bíblica do livro de Jó. Que o sofrimento não só faz parte da vida do homem pecador, mas também do inocente. Que ele pode ser tanto para castigo, como para fortalecimento e até mesmo para fins que somente Deus conhece. MacArthur declara que “existem momentos em que a questão imperiosa do sofrimento dos santos é incompreensível, porque ele tem um propósito celestial que aqueles que estão na terra não podem discernir”.⁵⁹ Jó e seus amigos não tinham ideia disto e por esta razão os questionamentos levantados por eles eram tão rasos. Deus repreendeu aos amigos de Jó, visto que não compreendiam (e nem tinham como) os propósitos soberanos de Deus no sofrimento dele (Jó 42.7).

⁵⁵ PEDROSA; KUNZ, 2016, p. 119-120.

⁵⁶ PEDROSA; KUNZ, 2016, p. 119-120.

⁵⁷ GONÇALVES, José. **A fragilidade humana e a soberania divina**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020, p. 66.

⁵⁸ KELLER, 2016, p. 366.

⁵⁹ MACARTHUR, 2019, p. 1261.

Semelhantemente, Powlison argumenta sobre o fato dos amigos de Jó não conhecerem os propósitos divinos sobre os sofrimentos de Jó e como estavam julgando um homem que, aos olhos de Deus, era modelo de integridade.

Eles discutiram sobre a causa das inquietações de Jó; ninguém compreendia o pano de fundo do drama cósmico. Eles discutiram sobre o que Deus estava fazendo; ninguém compreendia que Deus tinha bons propósitos além da compreensão humana e que ele não estava punindo Jó. Eles discutiram sobre a validade da profissão de fé de Jó e sua fidelidade; ninguém compreendia que Jó era tanto modelo de santidade quanto homem em processo de santificação. E eles discutiram sobre quem deveria fazer o que em resposta à aflição; ninguém compreendia que o Senhor apareceria, que ele estaria fazendo as perguntas, que seus propósitos seriam cumpridos. O próprio Senhor descreveu Jó como “homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal” (Jó 1.8). Mas quem poderia ter previsto a jornada tumultuosa que provaria esse fato?⁶⁰

Mesmo que Jó e seus amigos não compreendessem a causa dos sofrimentos, Deus tinha um objetivo didático para eles e para os futuros conhecedores da história de Jó: Deus é soberano sobre todas as coisas. Mas além disto, a história do sofrimento de Jó é um grande exemplo de que Deus tem um propósito que, por vezes, os seus servos desconhecem, mas que ele nunca os abandona, mesmo em suas piores angústias. Quanto a isso, Rossi e Silva declaram que:

Na teologia bíblica do livro de Jó, a voz do sofrimento é realmente ouvida porque Deus está junto ao sofredor. No entanto, não se encontra ao lado daquele que sofre como se fosse o criador do sofrimento. A presença de Deus junto ao sofredor deve ser compreendida como a de um Deus que, solidariamente, chora junto.⁶¹

Nos capítulos 38–41 de Jó, são relatados os discursos de Deus a Jó e, posteriormente, aos seus amigos (42.7-9). Segundo Keller, “Deus não apareceu para julgar ou esmagar Jó, e sim para alcançá-lo com sua graça”.⁶² Nos discursos de Deus a Jó, não há qualquer explicação acerca dos motivos pelos quais o Senhor permitiu todas as situações de sofrimento a Jó, nem mesmo citou Satanás e a maneira pela qual o diabo teve a permissão de Deus para agir contra Jó, todavia, Jó teve paz ao receber de Deus a certeza de que ele estava cuidando de cada detalhe da vida do seu servo (Jó 42.2-5). Conforme Eder, Jó pôde descansar no Senhor e que ele era soberano sobre todas as coisas.

No final do livro, vemos que Jó descansou sua alma. Seu coração ferido, após tanto buscar respostas, finalmente encontrou paz. Isso aconteceu depois que Deus falou com Ele. Todavia, a fala de Deus não foi elucidativa. O Eterno não explicou nada. Ao invés de dar explicações, Deus fez perguntas para as quais Jó não tinha respostas. Mesmo assim, após ouvir as perguntas do Senhor, Jó descansou seu coração. Por quê? Porque Jó, apesar de não ter alcançado a compreensão do seu sofrimento, alcançou a paz quando, simplesmente,

⁶⁰ POWLISON, David. **A graça de Deus no seu sofrimento**. São Paulo: Fiel, 2019, pos. 53.

⁶¹ ROSSI; SILVA, 2021, p. 85.

⁶² KELLER, 2016, p. 368.

ouviu a voz de Deus, quando contemplou Sua glória e maravilhou-se com a grandeza da sabedoria do Eterno. Ao perceber que Deus continuava no controle, e que a Sabedoria divina era muito maior do que sua capacidade de compreensão, Jó também percebeu que existe um propósito para tudo o que está debaixo do governo de Deus, mesmo que tal propósito seja indecifrável para a mente humana. Na certeza de que Deus tem um propósito para tudo, e de que Sua soberania permanece absoluta e intacta, o coração ferido de Jó encontrou paz e repouso para as suas inquietações.⁶³

Em suma, Jó encontrou no Senhor o vigor para continuar a viver de maneira íntegra. Após “encontrar” Jó, restabelecer sua saúde, família e bens em dobro, a Bíblia diz que ele “morreu velho e farto de dias” (Jó 42.17). De fato, houve uma grande compensação no seu sofrimento. De acordo com Wiersbe, o capítulo final da história de Jó não significa que toda história de sofrimento terminará com todos os problemas resolvidos e todos “vivendo felizes para sempre”, mas que independentemente do que acontecer com o servo de Deus, o Senhor sempre escreve o último capítulo e que é necessário crer que Deus sempre fará o que é certo, por mais dolorosa que seja a situação.⁶⁴

Assim como na vida de Jó, o Novo Testamento destaca a importância do sofrimento na vida de Jesus, o Messias prometido, bem como dos seus apóstolos. Será discorrido a seguir os efeitos do amor de Deus através do sofrimento no sacrifício de Cristo e como isto desencadeou um entendimento de que aqueles que andaram com Cristo, também deveriam compartilhar os seus sofrimentos.

3. UMA ANÁLISE DO SOFRIMENTO NA VIDA DE CRISTO

Qual seria a visão da Teologia Bíblica no Novo Testamento acerca do sofrimento? Elliot afirma que “nunca entenderemos o sofrimento, a menos que entendamos o amor de Deus”.⁶⁵ A demonstração suprema do amor de Deus à humanidade perdida foi representada, quando ele entregou seu filho para morrer na cruz. É possível compreender que o sofrimento faz parte do plano de Deus, visto que somente pelo sofrimento de Cristo, o ser humano pode ter a alegria da vida eterna.

O apóstolo João fala no seu evangelho, capítulo 12, verso 24 que “Em verdade, em verdade vos asseguro que se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, permanecerá ele só; mas se morrer produzirá muito fruto”. A morte de Jesus foi necessária para que uma multidão herdasse a vida eterna.

Eis um contraste que muitas vezes é difícil de entender, porém, Elliot explicita e explica o sentido desta verdade, dizendo acerca da situação que ela passou quando seu esposo, o missionário Jim Elliot, foi morto por índios no Equador. Ela disse que a “vida vem da morte”.⁶⁶ As sementes precisam “morrer” para que através delas possam surgir outros frutos. É necessário haver sofrimento para haver alegria. Após o falecimento de seu esposo, o

⁶³ CARVALHO, 2022, p. 61-62.

⁶⁴ WIERSBE, 2010, p. 84.

⁶⁵ ELLIOT, Elizabeth. **O sofrimento nunca é em vão**. São Paulo: Fiel, 2020, p. 21.

⁶⁶ ELLIOT, 2020, p. 91.

ministério não parou naquela localidade, pelo contrário, alguns daqueles que assassinaram seu esposo, posteriormente, entregaram seu coração a Jesus, ao receberem a mensagem do evangelho por meio daquele trágico incidente. Deus transformou aquele mal em bem.

O exemplo de Cristo, ou seja, seu sacrifício na cruz, leva a compreensão que a mensagem do evangelho inclui sofrimento. O apóstolo Paulo disse em 1 Coríntios 15.3-4 que “antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo **morreu** pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi **sepultado** e **ressuscitou** ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (grifo meu). Guerra diz que “o evangelho é a história do sofrimento do nosso Salvador”.⁶⁷

O real motivo do sofrimento está no fato de que Deus, Criador de todas as coisas, deu seu filho unigênito como propiciação pelos pecados. Jó declarou (Jó 9.33) que “Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos”, ou seja, Cristo cumpriu estas palavras. Isso revela que os cristãos servem a um Deus que veio a este mundo e sofreu assim como os homens sofrem, porém, foi pregado numa cruz. Esta mesma cruz é considerada a manifestação final da justiça de Deus, conforme Paulo relata em Romanos 3.21-26, quando afirma que:

Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que creem; porque não há distinção, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.

Chafar observa que os sofrimentos de Cristo foram infinitos. Que aquilo que Cristo sofreu do Pai, nenhum outro pode partilhar.⁶⁸ 2 Coríntios 5.21 declara que “Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus”. Mesmo que Cristo tenha sofrido de maneira exacerbada, estava dentro do propósito divino. A isto, Keller afirma que “o sofrimento e a morte de Jesus foram um grande ato de injustiça, contudo também faziam parte do plano estabelecido por Deus”.⁶⁹

Do mesmo modo, Tripp argumenta que “não havia dúvida de que o momento de sofrimento Dele seria o momento de vitória e liberdade para o universo. Essa circunstância de morte seria um triunfo da vida eterna. Estava destinado a ser assim”.⁷⁰

Mesmo o Antigo Testamento declara a necessidade do sofrimento de Cristo para que a humanidade caída pudesse ser reconciliada com Deus. O profeta Isaías descreve os sofrimentos no capítulo 53.3-10:

⁶⁷ GUERRA, Thiago. **Cinco ensinamentos do Evangelho sobre o sofrimento**. Disponível em: <https://voctemosaoevangelho.com/blog/2018/10/5-ensinos-do-evangelho-sobre-o-sofrimento/>. Acesso em 14/08/2020.

⁶⁸ CHAFER, 2008, p. 259.

⁶⁹ KELLER, 2016, p. 193.

⁷⁰ TRIPP, Paul David. **A shelter in the time of storm**. Wheaton: Crossway, 2009, p. 153.

Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer [...], certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; [...] Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos.

O Novo Testamento, por meio de vários dos seus autores, deixou claro que havia um plano soberano da parte de Deus através do sofrimento de Jesus. O escritor de Hebreus, no capítulo 2 versos 9-10 declara que:

[...] pela graça de Deus, Jesus experimentou a morte por todos. Deus, para quem e por meio de quem todas as coisas foram criadas, escolheu levar muitos filhos à glória. E era apropriado que, por meio do sofrimento de Jesus, ele o tornasse o líder perfeito para conduzi-los à salvação.

A partir do sofrimento de Cristo, observa-se a presença de um Deus que se compadece dos sofrimentos da humanidade. Segundo MacArthur, “Jesus, como Filho de Deus, sabia que, indubitavelmente, viriam provações e perseguições na vida de todos os verdadeiros crentes através dos séculos”.⁷¹ O que sinaliza para a sua presença efetiva na vida do cristão.

4. O SOFRIMENTO NA VIDA DOS APÓSTOLOS

O livro de Hebreus, capítulo 4, verso 15 diz que “Porque não temos sumo sacerdote que não possa **compadecer-se das nossas fraquezas**; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado” (grifo meu). O mesmo Deus que permitiu que seu Filho sofresse pela humanidade, também permite que aqueles que acreditam na mensagem do evangelho sofram por amor a Cristo.

Os apóstolos Pedro e Paulo falam acerca desta verdade nas epístolas de 1 Pedro 4.16 (“mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome”) e Filipenses 1.29 (“Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nele”).

Em 2 Coríntios 11.23-33, o apóstolo Paulo enumera nada menos do que 27 situações de sofrimento, como uma maneira de provar a legitimidade do seu apostolado. Ele sempre deixou muito claro que sua vida não pertencia a ele, mas a Cristo – “logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gl 2.20).

Mesmo sendo um homem consagrado, Paulo sofreu de maneira injusta, assim como Cristo. MacArthur discorre acerca da necessidade do sofrimento de Cristo e do cristão:

⁷¹ MACARTHUR, John. **O poder do sofrimento**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 16.

Jesus foi executado como um criminoso na cruz. No entanto, ele não era culpado de qualquer crime – nenhuma injustiça, nenhuma transgressão, nenhum pecado. Ele nunca teve um pensamento maligno nem falou uma palavra má. Sua execução foi a mais injusta já perpetrada a um ser humano. Porém, ela nos mostra que, apesar de uma pessoa estar fazendo a vontade de Deus perfeitamente – grandemente amada e dotada, perfeitamente justa e obediente –, ela ainda pode experimentar sofrimento injusto.⁷²

No fim de sua vida, preso, observa-se o sofrimento do apóstolo Paulo, segundo o que se registra em algumas passagens como 2Timóteo 2.9 e Atos, “mas em sua conversão fora predito que haveria sofrimento (At 9.15-16), e este tinha se tornado uma forma de viver. Ele concluiu que o sofrimento, para muitos cristãos, fazia parte do discipulado (At 3.12)”.⁷³ Por fim, o apóstolo Paulo compreendia que os sofrimentos neste mundo eram passageiros e esperava ansiosamente pelo mundo porvir. “Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós” (Rm 8.18).

O apóstolo Pedro falou muito sobre sofrimento em sua primeira epístola. Em 1 Pedro 5.10 ele fala: “Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar”. Sobre este versículo, MacArthur explica que:

O chamado cristão para a glória exige o caminho do sofrimento. Esse versículo explica por quê. Sofrimento é o método que Deus usa para amadurecer o seu povo espiritualmente. Ele fica satisfeito quando resistimos pacientemente ao sofrimento que nos sobrevém. Sofrimento é uma parte do plano de Deus para preparar o seu povo para a glória.⁷⁴

O apóstolo Pedro cita ainda que o cristão deve estar pronto para sofrer assim como Cristo sofreu: “Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento” (1Pe 4.1a). Compreende-se que Deus permite o sofrimento como uma forma de validar a fé do cristão. “Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé [...], redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo” (1Pe 1.6-7).

O sofrimento do cristão em fidelidade agrada ao Senhor. “Se, entretanto, quando praticais o bem, sois igualmente afligidos e o suportais com paciência, isto é grato a Deus. Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguides os seus passos” (1Pe 2.20-21).

A Bíblia não especifica sobre o destino dos apóstolos em relação à morte deles após algumas décadas do início da igreja, por este motivo, só há a informação de como Tiago, irmão de João, morreu a fio de espada a mando do rei Herodes Agripa I (At 12.2). Sobre o destino dos demais apóstolos, Nicodemus afirma que:

⁷² MACARTHUR, John. **A verdade sobre o senhorio de Cristo**: a submissão à autoridade absoluta de Cristo não é uma opção, mas obrigação suprema. São Paulo: Cultura Cristã, 2014, p. 37.

⁷³ MANSER, 2013, p. 373.

⁷⁴ MACARTHUR, 2014, p. 31.

A literatura apócrifa e patrística nos dá informações nem sempre confiáveis sobre as atividades missionárias e o destino de alguns apóstolos. Pedro provavelmente morreu na Itália, em Roma, onde pregou durante seus últimos anos, antes de ser morto por Nero, conforme a tradição. Tomé teria ido pregar na Índia onde foi martirizado. Filipe teria ido pregar nas regiões da Ásia, onde morreu de causas naturais, ou martirizado. Bartolomeu foi companheiro de Tomé e Filipe em viagens evangelísticas e morreu martirizado na Armênia. João teria morrido em Éfeso, de causas naturais. André foi missionário na Cítia, região que corresponde mais ou menos ao Cazaquistão. Dos outros, pouco ou nada se sabe.⁷⁵

O fato é que os apóstolos compreenderam que sua vida não pertencia a eles mesmos, por este motivo investiram-na no serviço de Cristo até quando foram chamados ao lar celestial, sabedores que herdariam a coroa da vida, visto que foram fiéis até a morte (Ap 2.10).

Assim como visto, o sofrimento teve um papel preponderante no contexto da teologia bíblica, visto no agir de Deus desde o início de sua criação até a vinda de Jesus Cristo e na vida dos seus apóstolos. Observa-se a maneira soberana de Deus de agir sobre o sofrimento, sendo um princípio aplicável na vida do cristão, como parte do desenvolvimento do seu caráter através do agir de Deus, de Satanás e das provações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem o devido conhecimento da Palavra de Deus sobre a função do sofrimento na vida do cristão, a ideia geral é que ele é causado ou oriundo por algum pecado que as pessoas cometiam ou pela falta de boas obras. A ideia divulgada era de que todos os que são ‘fiéis’ nunca passariam por nenhum tipo de problema ou dificuldade (principalmente financeira). Isso, ainda, continua sendo anunciado, principalmente nos meios de comunicação que propagam a Teologia da Prosperidade.

Na atualidade, muitos ainda são enganados por este tipo de marketing barato e que de verdadeiro não tem nada. Infelizmente, muitos ainda associam o sofrimento como resultado de não “pagar” o dízimo, não ir a determinada denominação, fruto de encosto, maldição hereditária, demônios etc., visto que desta maneira, o fiel é “preso” pelo medo do sofrimento que Deus pode empregar em sua vida.

Na teologia bíblica, o sofrimento desempenha um papel significativo e por vezes complexo. Em grande parte da narrativa bíblica, ele desempenha um papel preponderante no desenvolvimento do caráter do penitente, além de, através do sofrimento, muitos receberam as conseqüências de seu afastamento de Deus.

O sofrimento é algo benéfico ao cristão e faz parte do plano de Deus para a sua vida e, principalmente, para o seu crescimento espiritual, além de fortalecer a sua confiança na soberania e no cuidado divinos. Desta forma, cabe compreender que ele pode ser um dos instrumentos mais utilizados por Deus para o desenvolvimento do caráter cristão.

⁷⁵ NICODEMUS, Augustus. **Apóstolos**: a verdade bíblica sobre o apostolado. São José dos Campos: Fiel, 2014, p. 1064.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA APOLOGÉTICA DE ESTUDO. São Paulo: ICP, 2000.

BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA. Barueri: SBB, 1999.

BÍBLIA SAGRADA. Almeida Revista e Atualizada. Barueri: SBB, 1993.

BORGES FILHO, João Nascimento. **Amor & Filosofia Cultural:** Carlos Drummond de Andrade. UNIFAP. Disponível em: <https://www2.unifap.br/borges/files/2011/03/Amor-Filosofia-Cultural-Carlos-Drummond-de-Andrade.pdf>. Acesso em 03/06/2023.

CARSON, D. A. **How long, O Lord?** Reflections on Suffering and Evil. Grand Rapids: Baker Academic, 2006.

CARVALHO, Éder. **Quando os justos são injustiçados:** o caminho dos salvos em meio ao sofrimento. Joinville: Edição do Autor. 2022.

CHAFER, L. S. **Teologia Sistemática.** 2.ed. São Paulo: Hagnos, 2008. Vol. 7 e 8.

CRAIG, William Lane. **Apologética para questões difíceis da vida.** São Paulo: Vida Nova, 2010.

ELLIOT, Elizabeth. **O sofrimento nunca é em vão.** São Paulo: Fiel, 2020.

FERGUSON, Sinclair B.; WRIGHT. **Novo Dicionário de Teologia.** São Paulo: Hagnos, 2011.

FORTES, Isabel. **O sofrimento como travessia:** Nietzsche e a psicanálise. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epos/v5n1/06.pdf>. Acesso em 06/08/2020.

FREIRE, Osmir. **No mundo tereis aflições.** Disponível em: <https://femar.org.br/no-mundo-tereis-aflicoes/>. Acesso em 06/06/2023.

GONÇALVES, José. **A fragilidade humana e a soberania divina.** Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

GUERRA, Thiago. **Cinco ensinamentos do Evangelho sobre o sofrimento.** Disponível em: <https://voltemosaoevangelho.com/blog/2018/10/5-ensinos-do-evangelho-sobre-o-sofrimento/>. Acesso em 14/08/2020.

HARRIS, R. Laird; ARCHER JR, Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1998.

KELLER, Nuh Ha Mim. **Por que Allah permite o sofrimento e o mal? O que é o mal?** Disponível em: <https://iqaraislam.com/allah-permite-o-sofrimento>. Acesso em 06/06/2023

KELLER, Timothy. **Caminhando com Deus em meio à dor e ao sofrimento.** São Paulo: Vida Nova, 2016.

LEWIS, C. S. **Cristianismo puro e simples.** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

LEWIS, C. S. **O problema da dor**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021.

LYRA, Fernando. **O lado B do sofrimento**. Curitiba: Esperança, 2017.

MACARTHUR, John. **A verdade sobre o senhorio de Cristo**: a submissão à autoridade absoluta de Cristo não é uma opção, mas obrigação suprema. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

MACARTHUR, John. **Comentário bíblico MacArthur**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.

MACARTHUR, John. **O poder do sofrimento**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

MACARTHUR, John. **Safe in the arms of God**: truth from heaven about the death of a child. Nashville: Thomas Nelson, 2003.

MANSER, M. H. **Guia cristão de leitura da Bíblia**. Bangu: CPAD, 2013.

MANSER, M. H. **Dictionary of Bible themes**: the accessible and comprehensive tool for topical studies. Martin Manser, 2009.

MOSÉ, Viviane. **O sofrimento faz parte da vida**. [Entrevista concedida a] Adriano De Lavor. Radis. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2022. Disponível em:
<https://radis.ensp.fiocruz.br/entrevista/saude-mental/o-sofrimento-faz-parte-da-vida/>

NICODEMUS, Augustus. **Apóstolos**: a verdade bíblica sobre o apostolado. São José dos Campos: Fiel, 2014.

NICODEMUS, Augustus. **Cristianismo descomplicado**. São Paulo: Mundo Cristão, 2017.

NOGUEIRA, Maria Emmir O. **Como transformar a dor em amor**. Aquiraz: Shalom, 2017.

NZUZI, José. **O propósito da sua dor**. Guarujá: Edição do Autor, 2015.

OSBORNE, G. **Cornerstone Biblical Commentary**, Vol 13: John and 1, 2 and 3 John. Carol Stream, Illinois: Tyndale House, 2007.

PEDROSA, Edmar dos Santos; KUNZ, Marivete Zanoni. **Nas entrelinhas do texto bíblico**: exercícios de leitura e interpretação. Curitiba: FABAPAR, 2016.

PIPER, John; TAYLOR, Justin. **Sufrimento e a soberania de Deus**. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

PIRAGINE JUNIOR, Paschoal. **Estou sofrendo**: Deus tem respostas para o sofrimento humano? Curitiba: Águas Profundas, 2021.

POWLISON, David. **A graça de Deus no seu sofrimento**. São Paulo: Fiel, 2019.

PRAJNANANANDA, Paramahansa. **Libertando-se do Sofrimento**. Viena: Prajna, 2018.

RANIEL, Pedro. **O sofrimento dos justos**. Rio de Janeiro: GodBooks, 2022.

ROSS, A.; OSWALT, J. N. **Cornerstone Biblical Commentary**: Genesis, Exodus (Vol. 1). Tyndale House, 2008.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano; SILVA, Valmor da. **Sufrimento e esperança na Bíblia**. São Paulo: Paulus, 2021.

RYRIE, Charles C. **Teologia básica**. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

TRIPP, Paul David. **A shelter in the time of storm**. Wheaton: Crossway, 2009.

TRIPP, Paul David. **Suffering**: Gospel hope when life doesn't make sense. Wheaton: Crossway, 2018.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: Antigo Testamento (Volume III). Santo André: Geográfica, 2010.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: Novo Testamento, Volume I. Santo André: Geográfica, 2007.